



Dezenas de cooperados participam de Tec Campo em SP

Palestras técnicas, visita às cultivares e informações de mercado foram destaque nos eventos em Taquarivaí e Taquarituba

O Tec Campo chegou à 7ª edição no estado de São Paulo. Nos dias 3 e 4 de março, as unidades de Taquarivaí e Taquarituba receberam a equipe de pesquisadores da Fundação ABC e observaram diferentes cultivares de soja. Nos dois eventos, a participação foi expressiva: em Taquarivaí, cerca de 80 cooperados estiveram presentes; em Taquarituba, houve mais de 100 participantes.

Para o coordenador do Departamento de Assistência Técnica da Capal no estado de São Paulo, Airton Pasinato, o evento levou informações importantes aos cooperados. "O destaque é a relevância dos temas técnicos abordados, em função da dinâmica biológica que ocorre nos ambientes de produção. As pragas, ervas daninhas e doenças necessitam de um acompanhamento constante, devido ao dinamismo que é comum dos seres vivos", pontua.



Cooperados observaram cultivares de soja.



Palestras apresentaram informações técnicas.

Outro momento de destaque foi a visita às cultivares, com o objetivo de auxiliar os associados e agrônomos na programação da safra. O cooperado Valentim Righetto, de Taquarituba, avalia o evento de maneira positiva. "Foi bem explicado pelos pesquisadores, chamando atenção para algumas particularidades com relação a pragas e doenças. Também tinha bastante material no campo e, depois, as palestras foram elucidativas", comenta.

Além do conteúdo técnico, o Tec Campo também trouxe informações de mercado, em uma breve palestra conduzida pelo Diretor Comercial da Capal, Eliel Magalhães Leandro.





Qualidade da silagem é destaque em Dia de Campo

Cooperados do Paraná aprenderam sobre produção de silagem e controle de pragas

A Capal promoveu um dia de campo sobre silagem de milho na Associação da Barra Mansa, em Tomazina, na quarta-feira (27). O evento foi organizado pela equipe de assistência técnica de Wenceslau Braz, mas teve mais de 80 participantes das unidades de Curiúva, Ibaíti, Santana do Itararé e outros municípios da região.

Em conjunto com a Fundação ABC e empresas parceiras, o dia de campo apresentou quase 30 híbridos de milho. Uma palestra técnica tratou do processo de silagem, com ênfase na qualidade da produção. Segundo o agrônomo Diogo Souto, a palestra mostrou a **“importância em monitorar a hora da produção da silagem, o quanto isso pode impactar lá na frente. Foi um alerta, porque o produtor faz tudo certo e na hora da ensilagem ele perde por não cuidar dos equipamentos”**, destaca.



Dia de Campo reuniu mais de 80 cooperados.

Outra palestra técnica abordou o manejo da cigarrinha do milho. De acordo com Souto essa é uma parceria importante que a Capal vem fazendo há vários anos. **“As lavouras estavam bem bonitas, os híbridos estavam bem. Deu para expressar geneticamente todo o potencial do milho”**, avalia.

VENDA FUTURA DE TRIGO - ATÉ 11/03

Estamos com a possibilidade de negócio futuro de trigo para os cooperados do Paraná.

O volume no momento é restrito (máximo mil ton.), com entrega programada para outubro e pagamento novembro. O valor fixado será de R\$ 870,00/ton.

Interessados entrar em contato com o departamento comercial de sua unidade.

Os produtores de São Paulo que tiverem interesse, favor procurar o departamento comercial de sua unidade, pois estamos em contato com compradores que demonstraram interesse em fixar algum volume.

**ÚLTIMOS
DIAS**





Opinião

Dia da Mulher

"Atualmente, as mulheres vêm ocupando espaço e se fazem presentes no campo do agronegócio, como pecuaristas, agricultoras, agrônomas e empreendedoras. Elas inspiram o setor agro.

A maioria ocupa postos de liderança e administrativos que eram comandados por homens; sendo assim, elas estão conquistando a confiança com menos preconceitos.

Eu, não muito diferente de outras mulheres que estão no setor, tive ou ainda tenho alguns desafios e barreiras, para não dizer dificuldades, no dia a dia. Há 3 anos, venho atuando no agro com pequenos projetos, tanto na pecuária como na agricultura; confesso que tive alguns problemas, que precisei "fazer de conta" que não estavam acontecendo para dar continuidade.



Começando com o machismo presente entre os colaboradores, a responsabilidade de ter sempre bons resultados e a desconfiança, que às vezes eu perguntava a mim mesma se daria conta em mais uma tarefa daquele dia, do mês e do ano.

Acredito que a melhor maneira para superar estes desafios e barreiras é ter determinação e ter vontade e proatividade para aprender o novo, querer buscar capacitação em cursos, palestras, participando de grupos, atuando na cooperativa. Tenho encontrado na Capal todo o suporte técnico e comercial de que preciso.

O tempo pode ser o inimigo ou aliado do sucesso. Mulheres têm o privilégio da habilidade de administrar seu tempo. Entre tantas tarefas executadas no dia a dia, esposa, boa mãe e boa profissional, a mulher sempre acha um tempo para novos desafios e é um sucesso, pois vem se destacando no setor agro.

Parabéns às mulheres que aceitam o desafio de ser do agro!"

(Rosângela Uliana, Fazenda Duas Irmãs, Itaberá/SP)

Comunicação: Quais são os desafios para a mulher conquistar mais espaço na gestão do agronegócio?



Empoderar as mulheres na gestão do agronegócio não significa dar mais poder a elas. Significa promover igualdade de condições para que, tanto mulheres quanto homens, possam usar suas habilidades e conhecimentos para impulsionar os negócios.



Na gestão das empresas, as mulheres têm mais sensibilidade, assertividade na relação com as pessoas, tendem a ser mais organizadas e inventivas. Os homens, por sua vez, são mais práticos, tomam decisões com mais agilidade e são mais ousados nos investimentos. Ao aproveitar as características de ambos os gêneros, fortalecemos a economia e os negócios.

Nós, mulheres, não queremos um tratamento especial por sermos mulheres. Queremos oportunidade para mostrar nossa capacidade de gerar resultados. E bons resultados vêm como muito trabalho, foco e busca por conhecimento. Somente desta forma vamos conquistar mais espaço na gestão do agro."

(Fernanda K. Bacelar, Fazenda Bacelar, Arapoti/PR)



ATENÇÃO AO PRAZO DE ENTREGA DOS ATESTADOS:
01/06/2020

COMUNICADO AOS PECUARISTAS

Conforme Artigo 65, da Resolução SAA 2 de 13/01/2020, "As usinas, laticínios e outros estabelecimentos de processamento de leite, somente poderão receber leite "in natura" de produtores que comprovem ter realizado testes de diagnóstico de **brucelose e tuberculose** de todos os animais aptos aos referidos testes".

Para BRUCELOSE

- Todos os Bovinos e Bubalinos Fêmeas com idade igual ou superior a 9 meses não vacinadas ou vacinadas contra Brucelose com a RB51;
- Todos os Bovinos e Bubalinos Fêmeas com idade igual ou superior a 25 meses vacinadas contra Brucelose com a B19;
- Todos os Bovinos e Bubalinos Machos com idade igual ou superior a 9 meses;

Para TUBERCULOSE

- Todos os Bovinos e Bubalinos Machos e Fêmeas com idade igual ou superior a 42 dias;

§1° - A comprovação será feita por meio da apresentação de atestado emitido por médico veterinário habilitado e/ou laboratório oficial ou credenciado pelo MAPA.

§2° - Fica dispensada da apresentação do referido atestado, as propriedades reconhecidas como livre de brucelose e tuberculose, mediante apresentação do respectivo Certificado emitido pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária, que deve estar dentro do prazo de validade.

ASSIM SENDO, INFORMAMOS QUE É OBRIGATÓRIA A ENTREGA DOS ATESTADOS NA CAPAL ATÉ 01/06/2020.

PODERÁ HAVER SUSPENSÃO DA COLETA DO LEITE CASO O COOPERADO NÃO APRESENTE OS ATESTADOS.

LOJAS CAPAL



VARIEDADE EM LUBRIFICANTES PARA CAMINHÕES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS





INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

05/03 - R\$ 4,65



POUPANÇA

05/03 - 0,2446 % a.m.



SELIC

4,25 % a. a.



MILHO - Na CBOT, mercado naturalmente sob pressão e muita preocupação com os novos casos de Covid 19 nos EUA. Apesar da clara acomodação na China, o foco agora é o resto do mundo. A forte desvalorização do real neutralizou a pressão sobre as commodities. Exportações semanais norte-americanas seguiram muito fracas e isto não anima o mercado. Primeiros comentários regionais sobre necessidades de chuvas em março para a Argentina podem movimentar preços na próxima semana. Mercado interno tendo mais um dia de movimento pouco expressivo e com preços sem apresentar grandes alterações. A situação segue de pouca oferta com vendedores a espera de preços mais altos e compradores tentando conter ao máximo as altas.



SOJA - Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em forte queda. Após três sessões de ganhos, o mercado sucumbiu a um movimento de realização de lucros, intensificado pelo sentimento de queda na demanda pela oleaginosa norte-americana. Mercado interno teve mais um dia de boa movimentação nas principais praças de negociação do país, apesar de um dia bastante volátil. A moeda norte-americana segue renovando máximas e chegou a operar nos patamares de R\$ 4,6670 por dólar. Em Chicago, a oleaginosa ampliou as perdas ao longo do pregão e fechou com forte queda, impedindo uma alta mais consistente dos preços no mercado doméstico.



TRIGO - CBOT encerrou com preços mistos, perto da estabilidade. O mercado tentou reagir tecnicamente, mas o movimento de reação é limitado pelo quadro de ampla oferta mundial e de perda de competitividade do cereal americano. Mercado interno se aproxima do encerramento desta semana com ritmo de negócios lento. Apesar disso, a conjuntura do mercado segue indicando viés de alta para as cotações, devido a fatores como a oferta disponível, bem como o câmbio elevado. A disponibilidade interna não é suficiente para suprir a demanda interna, colaborando para o cenário de alta nos preços, além das paridades de importação, que já estão abrindo espaços para reajustes.



DÓLAR - O dólar comercial fechou em alta de 1,57%, sendo negociado a R\$ 4,6530 para venda e a R\$ 4,6510 para compra. A divisa norte-americana renovou a máxima histórica de fechamento pelo décimo primeiro pregão seguido, além de acumular 12 pregões de alta. As apostas de que o Banco Central (BC) deverá cortar a taxa básica de juros (Selic) seguem altas, enquanto a autoridade monetária tentou conter os avanços da moeda com a realização de três operações de venda de dólar no mercado futuro.

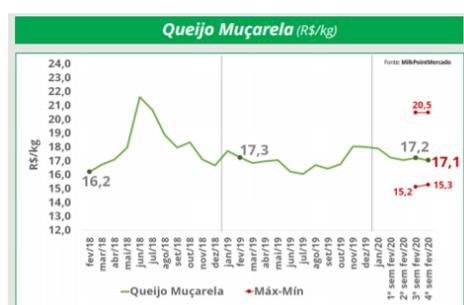
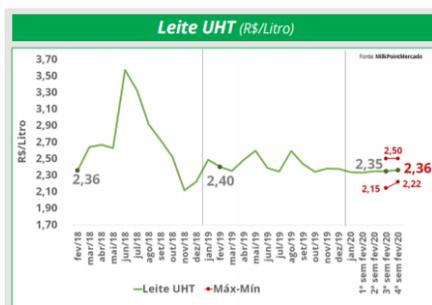


LEITE – A queda de oferta de leite no campo aliada a uma menor produção de leite UHT, mesmo com o aumento dos estoques, e a melhora da demanda em função das voltas às aulas, mantiveram os patamares de preços do produto no mês de fevereiro.

- Com a baixa competitividade dos leites em pó importados e um fraco desempenho do leite UHT e da muçarela nacionalmente, foi possível observar a alocação de leite cru para o pó integral. No entanto, a baixa disponibilidade de produto internamente contribuiu para o cenário de estabilidade de preços do produto industrial.

- O varejo apresentou menos interesse na realização de grandes volumes. Assim, foi possível notar um mês com menor liquidez para os queijos, mesmo com a queda nos preços em relação ao mês anterior.

- Mesmo com vendas mais travadas, devido ao varejo estar bem abastecido, tanto os requeijões quanto o leite condensado mantiveram os preços estáveis.



SUÍNOS - No mercado interno o preço do suíno vivo e dos principais cortes do atacado registraram alta em algumas regiões no decorrer da semana. O ritmo de negócios entre atacado e varejo segue melhorando de acordo com os frigoríficos, com perspectiva de avanço da demanda, favorecido pela entrada de salários na economia. Além disso, o preço da carne bovina permanece em um patamar elevado o que pode levar uma parcela das famílias a buscarem por opções mais acessíveis, como é o caso da carne suína. Dois pontos merecem atenção no decorrer das próximas semanas. O primeiro é o custo do trato animal, que tende a seguir em alta no país, acompanhando o milho, que sofre com oferta limitada. A segunda variável é a exportação brasileira. Os embarques do Brasil vêm apresentando bons números, contudo, são negócios firmados antes do aprofundamento da crise do coronavírus. A China está atuando com menor intensidade nas negociações globais neste momento, por conta da logística travada o que pode impactar os resultados da exportação de carne suína do Brasil entre março e abril.



CAFÉ - Após iniciar o pregão desta última quinta-feira com poucas movimentações na Bolsa de Nova York (ICE Future US), o mercado futuro do café arábica voltou a cair e encerra o dia com quedas de mais de 700 pontos nos principais contratos. Março/20 teve desvalorização de 730 pontos, valendo 109,85 cents/lbp, maio/20 caiu 705 pontos, valendo 111,35 cents/lbp, julho/20 recuou 710 pontos, negociado por 113,30 cents/lbp e setembro/20 registrou a mesma queda e encerrou o dia valendo 115,25 cents/lbp. O mercado do café que já apresenta uma volatilidade natural do setor, vem registrando movimentações intensas desde a semana do Carnaval, tanto para quedas como altas expressivas. De acordo com o site internacional Barchar, mais uma vez o câmbio foi o que sustentou as quedas nos preços em Nova York. "Os preços do café na quinta-feira caíram acentuadamente depois que o real caiu -1,37% em relação ao dólar e registrou um novo recorde de 4,6665 reais / USD", destacou na análise diária.